

Medicina Veterinária

## **ASMA FELINA: RELATO DE CASO**

Milena Marques Mendes Porto - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Daniel Wouters - Médico Veterinário Residente em Patologia Veterinária, DMV/UFLA.

Gabriela Correa Leôncio - Médica Veterinária Residente em Patologia Veterinária, DMV/UFLA.

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Sofia de Cássia Andrade Silva - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista FAPEMIG.

Mary Suzan Varaschin - Professora Titular, Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A asma felina é uma doença inflamatória crônica que afeta o trato respiratório inferior de felinos domésticos, sendo representada por broncoconstrição após a exposição a alérgenos, inflamação eosinofílica e remodelamento das vias aéreas. Este resumo tem como objetivo relatar os achados clínicos e patológicos de um felino com asma felina. Foi encaminhado para necropsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA um felino, macho castrado, sem raça definida, de 17 anos, pelagem preta, em regular estado corporal. O animal fazia tratamento para asma felina, mas apresentou piora dos sinais clínicos, com dispneia, vômito e anorexia. O gato foi internado com suspeita de pneumonia associada à asma felina. Após antibioticoterapia, sem melhora clínica, este evoluiu para parada cardiorrespiratória, no qual foi realizado RCP, com resposta ao primeiro ciclo. Devido à respiração agônica, optou-se pela eutanásia. As principais lesões de necropsia foram hipertrofia cardíaca concêntrica moderada de ventrículo esquerdo e ventrículo direito discretamente dilatado, traqueia e grandes brônquios com moderada quantidade de líquido espumoso na luz, pulmões armados e com aumento da consistência no lobo caudal direito, o qual estava vermelho escuro e quando colocado no formol submergiu. Na histopatologia foi observado infiltrado inflamatório composto predominantemente por eosinófilos, alguns degranulados e outros tumefeitos em brônquios e bronquíolos, assim como discreta a moderada quantidade de mastócitos peribronquial e peribronquiolar, melhor evidenciados pela coloração de azul de toluidina; alguns bronquíolos com acentuada descamação do epitélio para luz, com dissociação da parede e aumento da eosinofilia dos músculos. Também foi observado infiltrado inflamatório eosinofílico e acentuada quantidade de material eosinofílico por vezes de aspecto reticular na luz alveolar. Nos quadros de asma, o animal apresenta limitação do influxo de ar devido a hiperresponsividade das vias aéreas, secreção de muco aumentada e hipertrofia do músculo liso, causados por reação de hipersensibilidade do tipo I. Os mastócitos se ligam a antígenos de alérgenos e degranulam em resposta ao estímulo, e os eosinófilos são recrutados e também degranulados. O diagnóstico de asma felina foi confirmado pelas lesões microscópicas. O tratamento adequado para asma felina é eficaz, no entanto o agravamento do quadro do felino aqui relatado ocorreu pela cardiomiopatia associada.

Palavras-Chave: broncopneumonia eosinofílica, bronquite eosinofílica, gatos domésticos.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, CAPES e FAPEMIG

Link do pitch: [https://youtu.be/bYH3t5a\\_3dQ](https://youtu.be/bYH3t5a_3dQ)